

16:21

São 16:21 se tenho tempo de 5 minutos para escrever, o Mr. Babi foi buscar o lauche ao banco do Copita. Absou de passar um ex-nomorado meu. Nada disto faz sentido! O rapaz igual ao buxo do meu ex-nomorado que mandou O Plimmo do Pomer para este filme "dos ditos" e o tal rapaz com quem eu me casei no período intenso de Internet das Coisas quando ia para o fonte segredo, depois de ter escrito no Caderno Segredo que muitas vezes "os livros do Music Group que acabou por aí não são "livros do music group", mas "livros de music negro"... vem aí de um lado o Mr. Babi, do outro lado se do outro e - - e do outro lado o meu ex-nomorado

Sede julho

Dioso Buss

15 páginas 1/15

Isto não faz sentido nenhum! Muito menos o bento do lado que por music pô-pô e funções...

12:29

Absou de passar um outro ex-nomorado meu à beira-mar que me fotografou a olho nu e simplesmente passou.

6 de julho de 2021

12:34

Ele volta para trás... no com o governo... vem aí falar consigo e vem outro vez do outro lado para Babi... outro vez como meu filho?

13:00

<< Isto é uma praia concessionada, e uma praia usicida >>, << vai ter de (mandar) baixar o seu drone, por favor... Para eu falar consigo, vai ter de baixar o seu drone, porque eu não vou estar a falar consigo com o teu drone a filmar... Por isso, por favor, baixe o seu drone... Obrigado! Isto é uma praia usicida com benhijos, salva-vidas... Há direitos de imagem, há direitos de personalidade, há um Código Civil, há um Código Penal e há um Código Drone. Eu, enquanto benhijo ou enquanto salva-vidas não tenho de ficar impedido neste momento de ir à água porque há um drone a filmar, ok? >> o grupo todo sorriu. Acho que estou a melhorar os meus algarismos. Estou a cortar de mandar baixar drones. Foi este

Babi

Sonhei que estava num barco e o motor a funcionar. Estava a ver a album e instintivamente (primeiro instinto e nada instintivo) antes de sair de casa fui ao Youtube ver como é que se faz a coisa o motor do barco fosse à vida. Vi de uma manobra de barco, de um específico modelo... o mesmo modelo do mesmo modo de tanto crianças e eu não tenho a função. Era o Bando! Diap... que estranho IoT,

nome que me salvou do Diogo. Agora que estou a escrever isto a pena side Technology de Federico Ferroni autoriza-me legitimamente a perguntar se este drone não era para falar a Lene com o Diogo... Agora fiquei um pouco confuso... Porquê foi exatamente quando o Diogo agarrou o telefone como se fosse um Guaraná-mau que eu vi o drone a fazer um movimento proibido direito a vir falar a nossa Lene... Espedi-me do Diogo, dizendo-lhe que tive prater em conhecê-lo e que talvez, mais tarde, pesasse pelo spot dele. Ele disse-me que se eu perdesse o barco por sair do rio não me lembrava que ele tinha o kayak "mágico" para sair do rio. Disse que ia montar a tenda no spot que ia partir às 6:06. Já a descer o estaleiro para ir montar barcos o drone fez-lhe "um fixe" no ar e ele "a fazer figas" com os dedos disse: «Espero que peles o barco!», o MR. Baliriu-se e disse: «O gajo quer-te mesmo à força toda...».

3/3  
 Na este  
 Com  
 Mg  
 Branco  
 Tiver de  
 sorte?

2/15  
 Diogo  
 Bug

13:28

13:46

13:57

6  
 do  
 julho  
 de  
 2021  
 aiane

O MR. Bali parece um grande. Não me devia escrever. Rnele um algoritmo. Rnele um robot. Está aqui em baixo do estaleiro, mas de repente aparece o eu e eu tenho de pensar de escrever e esconder o b do no. Assim, ficou muito difícil obter de escrever este filme. Fez-me lembrar quando estava no Praca das Lontros com os lantros sempre eu e eu de cima a monitorizar tudo com os seus poderes. Os telefones que precisam bichos com câmeras e microfones. E então o Código Civil Akato, dentro do estaleiro do Praca das Lontros que parecia uma jaub, ia escrevendo os meus pensamentos em tempo real e vinham as lantros, como se fossem Robots e perguntar o que é que eu estava a escrever e eu tinha de dizer que estava a fazer "anotações" e a ligar os cartões no Código... Era tudo mentiroso... Não podia dizer-lhes que estava a escrever o filme do vídeo real em tempo real em que eles eram os personagens do meu filme. Basicamente expandi uma parte deste filme que se está a passar agora no Ilho das Pintas no meu Código Civil, no Código Civil que levei consigo há dois anos para o Praca das Lontros. Rnele que estou preso a um filme que duro há dois anos... É o meu Direito e Saída do Filme? Que dia é hoje? 6 de julho... Uau! Mais uma "coincidência"... É o dia de anos do Diogo Lobo Faria. Não sabia. Foi o Facebook que me disse, que me a obrou de dizer. Não me podia lembrar disto. Quando vou nomear com o Diogo não sequer cheguei aos anos dele. Ele é o novo nomeado dele e no Corum há 2 anos no Praca das Lontros.

14:09

14:11

14:17

Diogo Bug

14:44

Achava mesmo que era o Diogo Lobo Faria, por isso e' que as 12:29 e as 12:34 disse que, por outros pabunos, tinham chamado "mais um ex-nomorado meu por este "filme dos diabos". Afinal, era ss um clone do Diogo. Tambem se chamou Diogo. Mas este, e' o Diogo Bugg. Pelo menos, foi o nome que ele me disse. Sei lo', neste filme magico, se

6 de julho de 2021

Diogo Bugg e' um nome real ou e' um nome que me deu para escrever a personagem dele... Sei lo', quantos magonarias e' que estao neste praia... Sei lo', quantos lobos e' que estao neste praia... Naõ os consigo contar... Vejo muitos lobos... Sei lo', que lobos e' que neste filme são piratas, que lobos e' que são anjos, que lobos e' que são demônios, que lobos e' que são diabos... Sei lo', neste filme de fantasmas, se este Diogo Bugg e' um fantasma, se e' um holograma... Nem sequer lhe toquei... Ele proprio disse que era um fantasma, quando me disse o apelido e disse para eu me escusar de o procurar no Facebook ou no Instagram, porque ele era "um fantasma" que não estava nem no Facebook nem no Instagram... Como se eu o fosse procurar no Facebook ou no Instagram, para ver se ele era "real" ou se era "um fantasma"... Sei lo', se o Fred sabe que uma das magonarias hackeou o filme e enviou este Diogo como um fantasma? Ou tem, enviou logo dois ex-nomados meus... Pôs um a passar à beira-mar e depois a vir fazer companhia e pôs o bruxo do meu ex-nomorado a ficar com o lobo do meu estalado a trabalhar "comigo" na praia... O bruxo que pegou n' O Algoritmo do Amor e que parece que o eu não peço os Galerias Tecnologias de Barac Bielke. Eu, afinal, não estou no Next - A Jornada Digital de Rolf Klett-Klett... Estou e' nos Galerias Tecnologias de Barac Bielke, só pode... Ahãh por cima, o Albert disse que o Barac Bielke era um primo afastado do familia... E parece que numo Provisão Tecnológica de Frederico Ferrer tenho de estar a ver e a ouvir um Inteligência Artificial a analisar o meu pensamento para decidir se "j' temos filme" e se j' posso sair ileso do Ilho dos Piratas. Vã, lo', que o filme até está a ficar mais fixe... Agora, até estou a ouvir o filme... Agora que o Diogo Bugg pareceu no filme, o filme até ficou mais fixe... Vamos ver, o que e' que o Fred achou disto...

15:12

Sei lo', se o Fred sabe que uma das magonarias hackeou o filme e enviou este Diogo como um fantasma? E' que parece mesmo que estou num filme de fantasmas... Parece que uma magonaria informatizou todos os meus algoritmos, todos os meus ex-nomados e agora está a tratê-los para o filme como se fossem fantasmas... Quando vi o Diogo Bugg à beira-mar, achava mesmo que era o Diogo Lobo Faria.

?

penjava que enodo por causa dos palmeiros e dos triângulos que vi todos nos braços. Ou seja, uma monomania foi buscar um ator igual ao Diego Cobo Femia e pintaram os braços dele com as mesmas tatuagens... Porque, é, claro que é isto que eu vou pensar... Não vou ver isto destino nenhum... Eu não estou destinado ao Diego Bugg... Eu fui destinado ao Fred... o Fred é que é o meu destino! Não há outro destino! Acho "piada" a este "destino", primeiro, por antes de ter saído de casa ter escrito offline no computador "os três 6", ainda tive tempo de escrever que amava o Fred, antes que "os três 6" me eniassem "outro vez" pro outro filme (dos ditos); segundo, por depois de ter visto um par de dois 6 em Cobo um dos Kayaks que apareciam de manhã hoje, aqui, no praia, ter logo, a seguir, passado um gajo a correr com uma tatuagem de um boneiro em forma de 6 que me piscou o olho e convidou-me a correr com ele...

15:22  
16:14



Na hora do almoço, do estaleiro do barco do Capitão ia a pensar que do certo que o gajo que correu a correr com o 6 tatuado iria voltar e aparecer mais tarde no filme, porque não podia ser só um figurante neste filme dos ditos... A não ser que fosse só um "soldadinho" dos ditos... Fui a pensar o porquê de ser "o colchido" pro este filme dos ditos... um dos nozes, era óbvia... É que só quem não tem medo dos ditos e "não vai com os ditos" é quem pode entrar e fazer um filme dos ditos... lembrei-me de várias fases do (processo) filme em que vi as intrigas, as traíções e os crimes de todos nos jogos massivos, vi como todos eram... vi como todos deram "passos em falso", porque eram falsos, vi como eu era diferente de todos, vi como é que eu era a "6no", vi o porquê de eu ser a "6no", vi como é que "os outros" tinham ido a correr com o gajo que tinha um 6 tatuado só porque tinha "um 6" e só porque "adoravam o 6"... Vi, privilegiadamente quem é que dentro de Cobo monomania fazia "deuses" do Dicho "e quem é que adora o mal e tinha medo do mal. Vi quem é quem adora, porque "tinha medo". E vi quem é quem achava que o medo pudesse salvar dos criminosos jogos massivos. Vi e soube quem é quem tinha cometido crimes, quem é quem tinha feito coisas ilícitas, quem é quem tinha assistido a montes, torturas, jogos e jogos em tempo real... Ouvi também coisas minhas... Enfim, fui um privilegiado... Sou um privilegiado... Estou a assistir a todo este filme no lugar mais privilegiado de todos... Estou sentado ao lado do Fred. É por isto, que sou um privilegiado... O meu Cobo é invisível. Os meus olhos são invisíveis. Estou num Cobo a ver tudo. Ninguém me vê no Cobo. Porque o Cobo é invisível. Quando nos sentamos num Cobo, não nos queremos sentar no Cobo.

16:42  
16:48

16:49

Se quando o Diogo voltou para trás e que eu vi que não era o Diogo logo  
faria, quando se aproximou do estaleiro, vi logo outro andar. Vi outros  
3 tetrajeus, que não tinha visto. E quando falou, ouvi outro voz. Vi outro  
espírito. O corpo, a boca, até os pés e as mãos pareciam iguais...  
Mas o espírito era outro. Vi-lho logo o espírito do meu marido, o  
espírito de piloto. Trazia um charro no mão. Tinha um G tetraço,  
tinha o nome "Jaime" tetraçado em que o "j" era uma âncora e  
tinha uma corveia amarela com um G preto e um cano do tetraço.  
Assim que chegou perto de mim tirou os óculos escuros e vi, estranha-  
mente, os olhos dele a brilharem, como se estivessem "a brilhar de  
verdade".

5/5

17:03

<< Foda-se! És igual ao meu ex-namorado! Eu só vim perguntar  
se tinhas isqueiro para acender esta merda... >>

17:43

<< Sim, tenho isqueiro. >>

<< Também fumas? >>

<< Não. O Algoritmo do Amor partiu-me os cigarros. >>

<< Mas eu posso carregar-te um cigarro. >>

<< Mas eu já não fumo. Deixei de fumar com o Algoritmo do Amor. >>

<< Que merda é essa? >>

<< É um romance jurídico-político e burocrático. >>

<< Foda-se! Grande merda... Isso deve ser um daqueles romances  
de merda... Estou só a trabalhar, não ligas... Foda-se, és mesmo igual  
ao meu ex-namorado... Sou o Diogo, como é que te chamas? >>

<< Jaime. >>

<< Foda-se! Vai pro Grotto, Jaime! Chamas-te mesmo Jaime,  
ou estás a jogar? >>

<< Sim, chamo-me Jaime. >>

<< Foda-se! Que merda de filme é este? Puseram-nos aos dois  
num filme... Estamos destinados, Grotto! >>

<< Eu estou destinado ao meu namorado. >>

<< E onde é que está o teu namorado? Deve estar sentado lá a ver  
este filme dos ditos... Foda-se! Eu tenho o teu nome escrito neste  
meu brogo musculado que te pertence... vá lá... Eu não farei o teu  
nome em vão... Ou vais dizer que o teu namorado também tetraçou o  
teu nome e tem um brogo tão musculado como o meu? >>

<< Nós não nos tetraçamos e eu gosto dos brogos do meu namorado. >>

<< Isto é uma leão espiritual muito mais espiritual do que o que  
tu posses estar a pensar... As coisas não acontecem por acaso... E nós não

Jaime

podemos fugir às coisas que estão destruídas... E eu e tu estamos destruídos. Tens de ver o filme todo... Não podes ser ligeiro a alguns pontos do filme... Há partes que estás a ignorar... Há partes que não estás a ver... >>

6/15

« Eu já te disse que tenho nomeado? »

« E eu já te disse que me estou a ligar para o teu nomeado e vou montar uma tenda para nós ali do outro lado do qual numa spot invisível que eu encontrei nesta ilha de pinotes? Nesta ilha, sou o único piloto capaz de te tirar desta ilha... »

« Não é permitido, em toda a ilha, a campings. A Polícia Marítima pode multar a tua tenda clandestina até 5.000€ »

« Não ouviste o que eu disse? Que encontrei um spot invisível nesta ilha de pinotes... A Polícia Marítima não pode multar uma tenda clandestina num filme clandestino em que ela também faz parte... Não consegues ver os mosonários que usamos aqui na ilha...? Esta tudo metido... Estamos todos metidos num filme do Crok... Mas eu tenho aqui este contêiner do mundo para a morda dos Guiltis que eu herdei pelo monte dos meus pais no mundo de um acidente de barco provocado pelo mundo deste mosonário e tenho aqui um Kaik com 2 lugares, no spot, para sairmos os dois deste filme... O meu nome é Diogo Bugg. Estou aqui para te salvar! »

« Obrigado, Diogo Bugg! Mas eu vou sair desta ilha com o meu nomeado num barco de pinotes... »

« Vão o quê? Roubar o barco aos pinotes? »

« Vamos negociar com os pinotes... Primeiro vamos negociar a bem... Se o negócio não for a bom porto e que vamos roubar-lhes o barco... »

« Como se vocês pudessem roubar o barco à mosonaria dos pinotes... »

« Também vamos roubar os pinotes à mosonaria... Os pinotes não conhecem... »

« O vosso plano não faz sentido... Vocês estão a auto-sabotar o vosso filmezinho de pinotes... Os pinotes a sério, são pinotes... Vão aubar, quando menos esperarem, por pinotear o vosso plano... Vocês não podem levar os pinotes com vós ao barco... Os pinotes não podem fazer parte do vosso plano... Afinal por onde é que vocês querem ir? »

« Pelo os Guálias... »

« Os pinotes em alto-mar vão desviar o vosso plano... Não podem cobres no barco... Até te podem violar à frente do teu nomeado... O teu nomeado até pode ser um deles... O teu nomeado pode ser um pinote... Já pensaste nisso? O teu nomeado pode ser o chefe dos pinotes e tu és uma diversão num filme de pinotes... »

<< Meu filme de piratas gay? >>

<< Ya... Podia ser esse o filme... >>

<< Não sei se ia render... >>

<< Ser gay agora está no modo... E filmes de piratas também...  
(Se os piratas fossem vampiros... >>

<< No meu filme, os piratas "superbates" são vampiros... >>

<< Coga, os vampiros voltaram à moda... O filme tem todo  
pelo do certo... Pelo que temos filme... >>

<< Tu não fates parte do filme... Eu não te chamei... >>

<< Para saíres à toa deste filme, vais ter de sair comigo... Vamos  
sair os dois num kayak... Quereres melhorar aquilo que está? Cosa  
n' O Algoritmo do Amor... Os piratas vão desviciá O Algoritmo  
do Amor em alto-mar... O vosso plano não vai resultar...  
Os piratas vão meter O Algoritmo do Amor... O Algoritmo do  
Amor não vai sobreviver num filme de piratas... >>

<< Qual é que era mesmo o teu plano? >>

<< 6 milhões, 1 kayak e um tendó... É este o plano... Achas  
que não conseguimos ser felizes? Se quiseres, [podemos] poder ter  
esse romance de merda connosco, "O Algoritmo do Amor", mas  
podes ter a certeza que eu e tu vamos escrever um romance  
muito melhor... E eu, vou proteger sempre o vosso amor! Não  
vou deixar nenhuma mesonaria pôr à prova o vosso amor! >>

<< Parece um pirata a querer roubar O Algoritmo do Amor  
das mãos do Fred... >>

<< Fred é o nome do teu ex-namorado? >>

<< Não. Fred é o nome do meu namorado! >>

<< O teu namorado chama-se Diogo Bugg! Escusas de ir à  
minha procura no Facebook ou no Instagram, porque eu sou  
um fantasma no Internet... Mas sou um fantasma real e estou  
aquí à tua frente... Sou o teu novo namorado! >>

<< Parece mesmo que estás a declarar uma guerra à mesonaria  
do Fred... A mesonaria do Fred tem piratas, fantasmas e vampiros... >>

<< Não tenho medo! Vá lá... Temos 6 milhões, 1 kayak e um  
tendó... Por favor... Deixa-me tirar-te deste filme de piratas...  
Não smiteste por Solonno? Eu ouvi o teu solonno!!! Eu consigo  
ouvir o teu solonno... Estás a smitar por dentro... O teu coração  
está a smitar por mim... Eu oigo-o... O que é que estamos a ouvir? >>

<< Estamos a ouvir a Little Piece of Heaven dos Aveugé Sevenfold >>

<< OK... Estamos mesmo num filme a sério de piratas... >>

<< Eu disse-te... Faltava por aqui e basta uma guerra com os Piratas... >>

O Fred tem os pilotos com ele... Porque é que achas que estou aqui no Ilho dos Pilotos há 40 dias sem nenhum arranhar? É porque o Fred é o chefe dos pilotos e dos vampiros... Esperto, não vais conseguir acabar O Alguém tem de falar ao Fred...

8/15

« Esta música parece uma música do Disney... »

« Não!!! A Disney que nem pense em saber esta música e o filme do Spitzer Editions!!! Porque eu vou entregar o filme à Spitzer Editions e vou falar com os Avengers Sevenfold para passar a Little Piece of Heaven no meu filme do Ilho dos Pilotos!!! É o Mr. Bali, Mr. Bali, e o Diogo... »

« Bugg. Diogo Bugg. »

« Prazer. »

« O prazer é todo meu. Jaime, podes passar-me, então, este teu lausa-chomos? »

« Lausa-chomos? »

« Disteste que tinhas isqueiro... »

« Ah! Claro... »

« Foda-se! Que mundo é este? Porque é que tens um isqueiro com um Coveiro amarelo e um copete encaimado igual à minha teta? Exatamente como os mesmos cones? »

« Foda-se! Vocês estão mesmo destinados um ao outro... Isso é o destino a crutar-vos!... Isso glúcor? »

« Podes, claro, Filma aí isto... Vês, Jaime? Até o Mr. Bali diz que estamos destinados... »

« É o lho que eu do cloro-me ontem ao Jaime e mesmo assim, estou a dizer isto... »

« Obrijedo, Mr. Bali! É bom saber que estás do nosso lado... Vês, amorzinho já temos um piloto conhecido... »

« Não me voltas a chamar isso! É o Mr. Bali não é piloto nenhum... »

« Então o que é que é o Mr. Bali no teu filme? O que é que ele é? »

« Ainda não sei bem... »

« Bem... Enquanto tu vais pensando eu vou a montar a nossa tenda do lado do outro lado do camp, onde magicamente um salva-vidas roue a sua Magic Broudo conseguiu ontem pôr um barbo grande a funcionar... Sabeste desse? Foi uma Magic Negro que criou... Mas um salva-vidas com uma Magic Broudo conseguiu desferir a Magic Negro... »

« Como é que sabeste disto? »

« Também tenho a minha magia... Não herdei os Guilhos, por abso... Isto é um fogo de forjas... Passa para o lado dos bars e vêes a Magic dos Coises e funciona... »

« Eu estou do lado dos bus, e onde é que pensas que vais com o meu isqueiro? Estás a ouvir?! O isqueiro é meu! »

« Eu vou guardar esta merda pelo fim da contagem... »



« Eu não fumo essas merdas. Não sou nenhum drogado. »

« Estas a chover-me drogado? »

« Se teus droga nos mãos e se fumas essa droga és um drogado. »

« Estes no Ilho dos Pilotos... Não é muito inteligente do teu parte dizeres isso sem um lausa-chouros que te proteja... »

« Dá-me o isqueiro! »

« Eu vou ficar com o isqueiro, porque vou ficar à tua espera para fumarmos isto hoje à noite dentro do tendão. »

« Tu és louco! Dá-me o isqueiro! »

« Se quiseres o isqueiro vais ter de ir ao spot busco-lo. Nós vamos Reatar esta merda! Vamos acender esta merda juntos! »

De repente, já não era o Diogo Bugg. Era o Diogo Lobo Fénix. Mudou de personalidade. Mudou de espírito. De repente, ficou com os "olhos enfiados". Percebi que tinha fumado um choncho de fumo invisível, porque ele parecia que estava com "uma pessoa gigante" em cima. Foi meio espiritual. Foi meio assisteden.

« Ou devolves-me o isqueiro ou eu telefono à Polícia Marítima e conto sobre a tendão... »

« Não é que eu me importo de pagar a multa... Temos 6 milhas... Mas a multa de abampar nos praia vai mesmo até aos 5.000€? »

« Não faço ideia... Mande para o ca... »

« Com salva-vidas que não sabe o valor dos contro-ordens de praia... Estamos juntos! Eu não conto à Polícia Marítima que o salva-vidas magico que põe on teu um barco e funciona não sabe o valor das multas e tu não te chibas sobre a nossa tendinha... Vou devolver-te a cueira, porque numo ilho de pilotos pode ser perijoso cróbrez sem uma cueira. E eu quero que chegues ileso, sem nenhum enanhad, ao nosso spot. Vou ficar à tua espera. Partimos às 6:06 com 6 milhas... Temos o mundo nos nossas mãos. »

« Tenho de trabalhar. Tenho de ir mandar baixar aquele drone. »

« A que horas é que fechou a praia, Mr. Bali? »

« As 10 para as 19, para termos tempo de openhar o ferry-boat das 19:15... fecho o Jaime no 6º ilho dos salva-vidas com a chave do lado de fora para eu de pois poder libertá-lo. »

« Combudo, chefe! »

« Socorro! Tirem-me deste filme! Foi um proter conhocente, Diogo... talvez, posse lo' mais tarde... »

18:25

19:00

São 19 horas. É a primeira vez que estou a escrever no esteleiro a estas horas. O outro posto de vigia também já fechou. Estou sozinho no praia. Serei que o Diogo está lá do outro lado, no conal, a minha espera? Serei que ele sabe que eu decidi ficar por causa dele?

10/15

Será que o Kayak deb ter tãu sêu dois 6, como os Kayaks que apareceram aqui no praia de manôzênto? E se tiverem dois 6, com o 6 do Diogo (tãtado no bôso do Diogo), serã que estes três 6 se ligam de alguma maneira aos três que eu "pronunciei" hoje no Diário antes de sair de Gsa? Eu quero ver uma lógicã uísto. Porque eu escrevi no Diário offline... Escrevi sem estar ligado à Internet. Escrevi no computador e deixei o computador no cento troubo. Eu troupei o per to. O computador tem pabno-possê. Is o Fred o que sãt e pabno-possê. Eu sã vejo, assim de repente, 3 filmes positivos. Ou uma mojonã entrã no cento com um "segredo" chave e entrã no computador e viã o que eu escrevi e montã o filme com os cenários e com as pãno-vozes; ou os meus olhos estão chipados e atrãvê dos meus olhos uma mojonã conseguã ler o que eu escrevi; ou tenho um implante cerebral conectado a uma mojonã que estã a realizar um filme mojonã que fã parte do meu professo mojonã de 11 ou 12 graus, que eu, muito sinceramente, fã nem sei quantos graus e que estã a fãr do segredo...

Hã qui coisas neste filme que nã fãtã muito sentido. Porque sã vezes o filme cã pãno o que vai bem... Mas, de repente, o vento rãdo de uma maneira que o filme pãno o que "voa" nã sei pãno ordẽ, pãno atrã dimensãõ... Eu sei que estã num processo super tecnológico, em que tudo se explicã atrãvê do tecnolãgiã... Mas hã determinadas partes no filme que eu nã conseguã explicar, são atrãvê do unãto espiritualidade... Dizã que hã um "pequeno" "sobrenaturalidade" no filme... É pequeno... Mas elã existã... Às vezes o filme pãno o legal... Atrãvez, pãno que sai completamente do quadro legal... É que, é preciso algum pedãdo pãno cãnter este filme... É pãno o mesmo que uma mojonã militar tem todos os meus algoritmos... Pãno que uma psicologicã mojonã sabe que eu posso estar no filme, porque cãnto o filme... Pãno que hã mesmo uma psicologicã mojonã e monitorã... Pãno que sinto o seu tecnolãgiã... Pãno que sinto os seus algoritmos sempre encimã de mim... Pãno que estã cheibã do tecnolãgiã a protegerem me o espírito... Mas e se a psicologicã mojonã nã for uma Boc Psicologicã e for uma Psicologicã mojonã que fãtã adonãssã co Príncipe Mojonãvel, que é a personagem espiritual que estã por detãvê do Fred num dark side? É que, de repente, por causa do prãprio processo começã a ver um dark side? É a cãno, e que nã me afetã, porque sã o vejo de forma a nã me tozãr fã, de uma nova

Literatura... Vejo a minha escrita em tempo real a ser editada por outro tempo real. De repente, sou um editor de vau sucumbos num ilho de piratas... De repente, vejo um museu fantasma, um segredo museu do Jpiter Editions, o Jpiter Editions Dark Museum com caveiras, fantasmas, vampiros e livros e todos nos muito Segnodos e espirituais copates de nos e uicr a todos poro outro dimensao... Vejo tambem este Jpiter Editions Dark Museum a tirar os medos todos em processos mossuico... Vejo-me a jogar a hockear o Jpiter Editions Dark Museum... Vejo-me a sair como um morto-vivo dum caidao que entrou no Jpiter Editions Dark Museum... Vejo a minha familia reunida no Jpiter Editions Dark Museum a fazer a partilha do fofinho dos meus obras e dos meus cadernos e vejo-me a assombrar poro sempre toda essa minha familia que correu o meu caidao em Guterres e causas africanas felizes a achar que eu estava morto. Eu nao estou morto. Estou vivo! Sou um eterno obra viva!

Durante o dia, numo dos vetes que fui ao banco do Gopital, vi o Diogo no espelho do banco. Supostamente ele nao me viu. Quando passei pelo Memho dos Meus Olhos, ele perguntou-me o que e que eu achava do rapaz loiro com Gabelo comprido e ar de Jungista. Eu respondi-lho que nao achava nada, que so tinha olhos poro o Fred. A Memho dos Meus Olhos disse que tambem so tinha olhos poro o Principe Charles, o monido deb... Nos disse que sabia dizer se achava um rapaz giro ou nao. Eu disse-lho que nao achava os outros rapazes giros, mas que o rapaz loiro era igual a um ex-namorado meu.

«Tas-me a dizer que tiveste um namorado igual aq uele gajo?»  
 «Sim.»

«Igual, igual? Mas quele gajo loiro e um sonho... Se eu fizesse...»

«Parece que nos puseram a todos num filme, nao e?»

«Epa! Nao e que eu nao acredito em ti... E o Fred e muito bonito, tal como o meu Charles... Epa, mas quele gajo e tipo o sonho de qualquer mulher ou de qualquer homem gay...»

«O gajo dos meus sonhos e o meu namorado... Achava que o homem dos teus sonhos era o teu monido... Parece que estas a preferir-me um partido...»

«Eu nao te estou a preferir partido nenhum... Eu acho que tu e que me estas a preferir um partido... O teu ex-namorado, esse que dizes que e igual aq uele que esta ali teu Facebook ou Instagram poro eu ver se e como tu dizes?»

Disse-lhe o nome, de baixo dos cabelos, dei-tei a leno e fui-me embora poro os bestidones. Nos bestidones do banco do Gopital ouve-se tudo... ouvi a Memho dos Meus Olhos, o MR. Rugby e os Olhos Verdes a conferenciar sobre o jogo mossuico...



É claro, que nmo liãto Perovoido Tecnológico de Federico Ferrari  
pensei que a conferência fosse um puro teatro para eu ouvir, porque  
sabiam que eu estava nos bastidores e que nos bastidores, conseguimos  
ouvir todas as conversas... ~ Mas muito sinceramente, não foi  
o que me parecia... Confesso, que fiquei confuso...

12/15

« Ouve lá! Tá a fazer? Mas este gesto é igual ao que  
está ali sentado, ele tem as tatuagens e tudo... »

« Então, mas porque é que eles iam chamar um ex-nomado  
dele? É que assim, isto não faz sentido... »

« Não... Medo disto faz sentido... É que eu acho que nós e que  
estamos do lado errado, mas pronto... Fugir disto isto... É que  
não nos estão a contar tudo... »

« Então, mas calmo lá... Mas também estamos a supor que o  
que ele diz é verdade... Mas ele pode estar a mentir... »

« Pois, é... É que eu perguntei e é verdade... »

« Perguntaste mesmo lá no... »

« Sim... Sabes que tu podes fazer um número de perguntas... »

« É justo fazer uma pergunta mais? »

« Claro que foi! Tá a brincar... É que isto mudou o filme todo...  
Mas ainda é que vamos ser prejudicados... Medo disto faz sentido...  
porque é que me mandaram perguntar-lhe se é real... »

« Pois, eu estou a pensar... »

« Afinal, quem é que ele é? »

« Pois... É que não dá para pensar... Se é ou não é... »

« Pois, não... Isto está aqui e já um filme do Croft... »

« Olha, juno!... É sair cedo do filme? Eu tô para ver e -  
como é que nós vamos conseguir sair do filme... »

Ter ouvido isto nos bastidores fez-me lembrar mini-episó-  
dios que A velocidade da luz de Gil do Sals Giotto tive de rebositar of-line  
como o meu cérebro. lembrei-me quando os pilotos disseram-me  
que eu estava numo do BRK net com um grupo de mercado muito alto  
que movimentava milhões, entre investidores e empresários e banci-  
ários ligados às tecnologias de neurociência e dos implantes  
cerebrais pelo as indústrias <sup>das</sup> grandes cinemas e que o Opitão  
tinha sido obrigado por grandes forças políticas a instalar edifica-  
ções de vigilância no banco eu que as minhas sonoras f'brava com as filmes  
para as distribuir pelos realizadores, produtores e empresas de dados...

Em trab, o Copita iria receber no banco "gente importante", clientes com um poder econômico muito alto, adonados do "Dicho" que iniciam querer ver os três 6 no banco... E depois de ter ouvido isto dos pinotes, aqui nos bastões o Copita a contar que se tinha posto as câmeras, que os vídeos apareceram "lá no net" e que "foi logo, as ações subiram e no dia a seguir foi o que foi, apareceram estes clientes". É claro, que se ouvísse se isto assim, não ligava com nada... Podia ser um e um coisa... Mas é claro que, a lizo por lizer ao filme dos pinotes... Com toda esta Internet das coisas, sou obrigado a lizer todas coisas, pelo consegua ver a Internet... Sou obrigado a ir buscar a peça do puzzle que aparece às 17:52 no dia 1 de julho...

lembrei-me também a velocidade do luz do G1 do Sals Götto do dia 2 de julho quando tive a escrever até às 11:15 e aqui nos bastões a Mãe Rosa a decifrar a minha escrita às 11:45.

- « É a bordo do quê? »
- « De um corvo vel... »
- « É rumo a onde? »
- « Às Conekias... »
- « O que é que me foi grande parte do cultura f... »
- « Foi ou l... »

*Handwritten signatures and scribbles, including a large signature that appears to read "Jau...".*

Ora, entive de ir aos manuscritos do dia 2 de julho, o partir das 10:23 até às 11:15 estudar as frases que tinham as palavras que a tripulação estava a tentar decifrar... Fiz um círculo à volta dos 3 palavras. A tripulação estava a decifrar o que eu tinha escrito num tempo impossível numo tecnologia demasiado avançada, demasiado alienígena, e não ser que a tripulação fosse toda uma tripulação de atones, meson ou literes... Nesse dia eu estava no estabelecimento o amigo Raphael. Eu estava eu como sempre, e o amigo em saída do estabelecimento. Quando saí do estabelecimento pelo almosa guardar o meu segredo como in my divine bag. Assim que cheguei ao banco, fiquei com muito pulgido pelo o estabelecimento a almosa. Consegui ver o amigo quietinho de baixo do estabelecimento. No fim do almosa, saí de casa e fui até aos by tões. Foijo todo a tripulação num almosa a dizer que tínhamos o filme nos que faltava decifrar 3 palavras... Em 11:45. Dos dois um : 04 O amigo fez um caso extraordinário que eu não consigo explicar e num tempo impossível subi o estabelecimento sem eu ver e consegui logo encontrar a nova escrita, fotografou-a e em cima é a tripulação, ou então também a tripulação tem o resto a tecnologia que foi

instalabam meus olhos... o que não faz muito sentido neste filme... ou, como um filme dos ditos, se o filme faz sentido, mas eu é que não consigo achá-lo...

E enfim, foi por causa de todo este Internet das Coisas que eu decidi ficar no ilha, para buscar respostas ao Diogo. Mas aqui de fato, há todo um calendário estranho que está conectado ao filme... Este filme parece que já vem de sempre... Mas não vem de sempre... Tudo isto, parece que começou com o Fred... Isto já acontecia no Praia dos Contos... lembro-me perfeitamente de escrever coisas no estaleiro da praia e depois no almoço essas coisas que eu tinha escrito aparecem "como por magia" às conversas do almoço... Mas, enfim, eu aí via perfeitamente a tecnologia, lembro-me de as minhas conversas com o Fred ao telefone num monte, completamente afastado do monte onde ficava a base dos salva-vidas i rem parecer como "por magia" às conversas do jantar, como se os salva-vidas tivessem ouvido a chamada ou como se o Fred ao mesmo tempo que estava comigo em chamado estivesse a processar a chamada no computador e o computador fosse hackeado ou focalizado por uma Internet das Coisas que depois ia dar sempre aos salva-vidas... Enfim... Mas eu ignorava tudo... Para a minha própria sanidade mental de não achar que o mundo não fosse uma série do Trilogia - a Rede Digital de Ralf Kleber-Kobler, eu simplesmente não lia... As vezes lia, mas ou não o Fred lê do outro lado do livro a dizer que era tudo uma coincidência e por eu não ler as coisas... E eu não lia... Mas, registava sempre tudo... Comecei a registar tudo com horas, com as falas, enfim, para ter provas como as vivas "do mundo espiritual" e do mundo Internet das Coisas.

20:35

São 20:35. o tempo vai, o último ferry-boat foi às 20:30. Não sei como que vou sair hoje do ilha para casa e não sei como que vou dizer ao Fred que perdi os ferry-boats para ir para casa, porque fiquei a escrever no estaleiro, mas parece que ele não se preocupa porque um rapaz igual ao Diogo montou um tendão para mim e para ele, para passarmos a noite e para sairmos, os dois, deste filme... Não sei o que é que está a fazer o mundo não parece que está num armodi... Faz sentido eu estar dentro de um filme eu que o meu nome não está ali e não me lembro de colocar os...

Ter a certeza do Algoritmo do Amor contra todos os outros algoritmos? E se fosse ao contrário? Isto não faz sentido nenhum... Isto mais para o que eu estou num filme dos Grubbs Tecnologia de Zoran Belke. Merito simultaneamente, não sei o que é que estou a fazer quando tenho coisas importantes de Direito, Psicologia, Biologia, Botânica, Astronomia, Meteorologia, Medicina, Neurologia, eufm, Economia, Política e Tecnologia para dizer e escrever... Eu quero sair deste filme! Sinto-me um escravo! Sinto-me um objeto! Sinto-me um instrumento mortífero! Sinto-me Intelectual artificial a evoluir - me ao segundo e a pagar todo o meu espírito e todo o meu propriedade intelectual... Eu sou o desobedi... Sou o que não posso pagar um pouco... O Fred já me está a falar de um novo trabalho que o pai dele me criou para quando a obra a e por salvar... Desde que escrevi ao mesmo tempo os meus 9 livros, ainda não pode desobedi... E eu quero desobedi... Na Noruega há um governo que dá bolsa a todos os escritores... Na Noruega os escritores, até os amadores, "sem obras nenhuma", são pagos para escrever, para poderem escrever e não terem de trabalhar em mais nada... E em Portugal? porque é que a minha escrita não está a ser apoiada e financiada por nenhum governo? Tão à espera que o quê? Que eu suicide a minha escrita? Que eu suicide o meu espírito? Nunca! Quero trabalhar! Vou trabalhar e falar mal do governo, dos bancos, dos fundos, dos desvios, do modo todo como está mantida o sistema, hei-de ter tempo para escrever e qualquer coisa ou, e até, quero trabalhar, deixo de escrever, pronto e começo a ler o que eu escrevi... Talvez assim, eu consigo ligar todo o Internet das coisas e ver o filme com outros olhos, numa perspectiva... Já são 20:46 se sair agora do estaleiro ainda chego ao spot a tempo de ver o pão do sel... Vai o quê? Ver o pão do sel com um personagem que acabou de entrar no filme? Será que ele está mesmo lá no spot é minha escrita? É o Fred? Já se sabe que eu já me no ilho por causa dele? Vamos ser filmados por drones invisíveis? Que filme dos diabolos é este?